



Projeto Curricular de Sala

Exploradores do mundo II



Sala 4 e 5 anos

Ano Letivo 2025/2026

Educadora: Sara Lopes

Auxiliar de Ação Educativa: Ana Raquel Ferreira



Índice

1. Introdução
2. Caracterização da faixa etária
3. Caracterização do grupo
4. Rotina diária
5. Organização do ambiente educativo
6. Objetivos do Projeto
7. Atividades complementares ao Plano Anual de Atividades
8. Avaliação
9. Conclusão



1. Introdução

O Projeto Curricular de Sala surge como um documento por excelência da sala. Este permite-nos definir estratégias, bem como formulá-las, de forma a proporcionar uma melhor intervenção educativa. Para tal, primeiramente, baseamo-nos nas necessidades e interesses das crianças como um todo e individualmente.

Assim sendo, e observando as Orientações para a Educação Pré-Escolar,

“A ação profissional do/a Educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas, os modos como organiza a sua ação e a adequa às necessidades das crianças. Esta reflexão assenta num ciclo interactivo – observar, planear, agir e avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao Educador tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha. “

(Ministério da Educação, 2016, p.5)¹

Este projeto curricular refere-se a um grupo de crianças com 4 e 5 anos de idade. O tema do projeto de sala será “Exploradores do mundo 2”, iremos dar continuidade aos temas do ano anterior. Durante este ano letivo pretendemos trabalhar de uma forma integrada todas as orientações curriculares, acreditamos que só desta forma podemos promover experiências, processos e estratégias que vão de encontro aos ritmos próprios de cada criança. No desenvolvimento da nossa intencionalidade pedagógica pretendemos promover nas crianças atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução de problemas da vida. O presente documento pretende mencionar as intenções educativas da Educadora demonstrando, assim, quais os aspetos a serem abordados ao longo do ano letivo, de forma a promover um desenvolvimento saudável da criança.

É importante realçar que este projeto curricular é flexível, uma vez que pode ser necessária a sua reestruturação. Ao longo do ano letivo existem diversos momentos de observação que nos permitem responder com eficácia aos interesses e características do grupo.

Conscientes de que a sala é um micro-sistema onde se desenvolvem múltiplas interações, este espaço reveste-se de afetividade e significação para as crianças, esta é uma das nossas principais motivações, tornar o espaço sala um ambiente privilegiado por todas as crianças, onde estas se sintam felizes e integradas. A felicidade, afetividade e o equilíbrio emocional são cruciais para abrir portas à descoberta, à escuta ativa, à observação e ao questionamento.

¹ MEC (2016) Orientações Curriculares para a Orientação Pré-escolar; Lisboa: ME-DEB, P.5



2. Caracterização da faixa etária

Tal como referido anteriormente, esta sala é composta por crianças de 4 e 5 anos.

A criança aos 4 anos começa a desenvolver aprofundadamente as competências ao nível pessoal e social, sendo capaz de demonstrar o conhecimento acerca de si próprio, sendo autónoma, sendo capaz de interagir com os colegas e com os adultos.

De uma forma geral a criança nesta faixa etária é: autónoma, criativa, curiosa, com grande interesse para descobrir o mundo e o meio que a rodeia, possuem um espírito aventureiro, no sentido de gostar de vivenciar novas experiências, que acaba por ser um desafio diário. Nesta idade a criança é comunicativa, gosta e é capaz de interagir e de se relacionar com os pares e com o adulto, demonstrando sempre interesse em aprender e ajudar o adulto.

Segundo Piaget a nível cognitivo a criança, vai desenvolvendo as suas estruturas mentais, de modo a que sejam capazes de solucionar problemas e ajustar-se a novas situações, possuindo assim uma experiência que os torna mais autónomos. Já neste patamar da autonomia, a criança sente-se capaz de executar as rotinas diárias e de pequenas tarefas com responsabilidade, sendo capaz de se vestir e despir corretamente e sem auxílio. Faz a sua higiene sem necessidade da presença do adulto.

A criança aos 4 anos demonstra uma evolução a nível das competências da motricidade fina e grossa, na capacidade manipulativa e na coordenação óculo-manual.

A nível das competências físico-motora aos 4 anos deverá ser capaz de distinguir as lateralidades, executar e memorizar percursos e ter adquirido o equilíbrio. No que concerne à linguagem, nesta fase é complexa e coesa, uma vez que o vocabulário é mais rico. A sua capacidade de processamento de informação, de resolução de problemas, o pensamento lógico-matemático, entre outros aspetos está em constante desenvolvimento.

A linguagem oral começa a ser vista como um meio de expressão e comunicação, bem como a interação, sendo capazes de descrever detalhadamente determinados pormenores, sendo capazes de relatar experiências vividas, demonstrando o interesse pelo conhecimento e significado de novas palavras. ” *O discurso social desenvolve-se de forma marcante durante o período pré-escolar. (...) as crianças começam a envolver-se em verdadeiras conversas, nas quais reconhecem a necessidade de tornar o seu próprio discurso claro e relevante em relação ao que o outro está a dizer.*” (in Papalia, 2001: p. 322).



Naturalmente é desenvolvido o interesse pela abordagem à escrita, ou seja, aos 4 anos começa a sentir a necessidade de comunicar não só verbalmente como a nível da escrita, através de grafismos, gosta especialmente de copiar o seu nome e é capaz de reproduzir grafismos e algumas letras soltas. Nesta linha da escrita a criança começa a distinguir a diferença entre números e letras. Uma vez que a sua motricidade fina está mais desenvolvida e desperta para novas aquisições, facilita na reprodução de grafismos exigindo uma destreza mais rigorosa.

Aos 4 anos o brincar continua a ser elementar e fundamental para a criança. É através da brincadeira (livre) que a criança: cresce, aprende, exterioriza sentimentos, imagina, inventa e descobre. Através da brincadeira a criança aprende e desenvolve as suas competências a nível de interação com os seus pares e o adulto, o respeito pelo próximo, a partilha e a convivência.

Uma das brincadeiras mais motivadores e estimulantes nesta fase etária é o jogo do “faz-de-conta”. Geralmente neste jogo a criança costuma imitar os comportamentos dos adultos que a rodeiam, situações que vivem em casa ou com familiares próximos. Preocupando-se em agradar o adulto, bem como demonstrando a noção das relações de causa-efeito e do certo e errado.

Segundo Piaget, o pensamento da criança com 5 anos é o resultado de uma construção contínua da criança que vai agindo e interagindo com o meio envolvente. A nível cognitivo a criança, vai desenvolvendo as suas estruturas mentais, de modo a que sejam capazes de solucionar problemas e ajustar-se a novas situações, possuindo assim uma experiência que os torna mais autónomos. A criança consegue ter uma linha de pensamento mais sólida e com as ideias bem definidas e ordenadas.

Nos 5 anos, a criança consegue controlar melhor as suas emoções e compreender as suas necessidades e a dos outros com mais pormenores. Estas capacidades são as mais importantes para se relacionar com os outros, não só em casa, mas também na escola ou noutra contexto. Com esta idade, a criança é totalmente independente, com uma personalidade muito própria e única. Tem um sentido único para a curiosidade e interesse em descobrir mais sobre o mundo que a rodeia.

A sua autonomia é totalmente independente, consegue fazer todas as tarefas de higiene sozinha: tomar banho, escovar os dentes, fazer as refeições sozinha sem a intervenção do adulto.

Relativamente à linguagem, a constante aquisição de novo vocabulário (nesta fase composto por cerca de 2000 palavras) e a aplicação correta das palavras, obrigam a criança a compreender o significado e, por vezes, o duplo significado das palavras. Esta necessidade muda o discurso da



Projeto Curricular de Sala 2025/2026

criança. Agora não quer saber apenas o nome das coisas, mas qual o seu significado nos vários contextos em que são utilizadas.

De uma forma global a criança nesta faixa etária é autónoma, criativa, curiosa, com grande interesse para descobrir o mundo e o meio que a rodeia, possuem um espírito aventureiro, no sentido de gostar de vivenciar novas experiências.



3. Caracterização do grupo

A caracterização adequada da faixa etária deverá ter por base um conhecimento acerca dos principais conteúdos do desenvolvimento da criança, nas suas diferentes dimensões (social, cognitivo e emocional), que permitam identificar os comportamentos associados a cada idade, as limitações do seu próprio raciocínio, assim como a forma de interpretação que cada criança faz do mundo que a rodeia.

O grupo de crianças que frequenta esta sala é formado por 20 elementos, sendo 11 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Este é um grupo heterogéneo no que diz respeito às idades, uma vez que temos 4 crianças que completam os 4 anos até ao final do ano, a maioria tem 5 anos e ainda temos 2 crianças que até ao final do ano completam 6 anos de idade.

É importante salientar que recebemos 3 crianças de outras salas da instituição. As crianças que entraram estão completamente adaptadas.

É um grupo que gosta de ouvir histórias, lengalengas e músicas. É um grupo muito ativo que adere com entusiasmo às atividades propostas. As meninas gostam de brincar na área da casinha e os rapazes, na sua maioria, gostam de brincar com carros e comboios (área da garagem).

São crianças sempre bem-dispostas, interessadas e que gostam de colaborar nas atividades. As crianças gostam de ir para o espaço exterior, onde podem andar, correr, brincar no escorrega e noutros equipamentos disponíveis nesta zona e também podem interagir com elementos da natureza (jardim, lago, horta biológica, etc.).

No entanto, estão numa fase comumente chamada “fase das queixinhas” em que se sentem muito injustiçados com alguns comportamentos dos amigos, têm os sentimentos ao rubro e muitas vezes não entendem os comportamentos de alguns elementos da sala. Entrando em “conflito” nos comportamentos e emoções menos adequados.

Quanto ao desenvolvimento da linguagem, é um dos domínios que mais mudanças sofre, adquirindo a criança um vasto vocabulário que lhe permite construir orações mais complexas, apesar da articulação e pronúncia serem ainda imperfeitas. Nesta fase a comunicação verbal passa a ser o meio crucial de interação com os outros e são capazes de relatar determinados acontecimentos e histórias. É uma área que deve ser mais desenvolvida junto de algumas crianças pois existe uma heterogeneidade ao nível da estrutura frásica, aquisição e utilização de vocabulário comunicação verbal e não-verbal deste grupo. No entanto, outras crianças já revelam



capacidade linguística, construindo frases cada vez mais complexas e que relatam acontecimentos ocorridos. Na nossa sala temos uma criança que começou a falar há pouco tempo e apresenta muitas dificuldades nessa área.

No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal e social, nomeadamente à autonomia, algumas crianças do grupo já não necessitam de ajuda no momento da refeição. Pegam na colher e fazem as refeições quase sem a intervenção do adulto. O vestir e o despir, o calçar e o descalçar já o fazem sozinhas.

Nesta idade procuramos criar rotinas mais próximas para preparação do 1º ano. Vai-se aumentando os trabalhos de mesa para reforçar o período de concentração e contacto com regras idênticas à realidade que vão viver no próximo ano. Não descurando e intercalando com as brincadeiras livres nas áreas e escolhidas por eles.

É um grupo com um grande interesse para a descoberta dos “porquês” e muito motivado para o tema escolhido. É um grupo que na sua maioria gosta de partilhar as suas ideias, sugestões e conhecimentos.

O contacto com os livros, o contar histórias para os amigos é uma brincadeira de excelência nesta idade. É uma forma muito enriquecedora de estimular a evolução das competências linguísticas e de aprendizagem. Aos 5 anos a criatividade da criança está no seu auge e começa a passar para o papel o que imagina. Os desenhos tornam-se mais complexos e com mais elementos nítidos, muitos pormenores e não é necessário a explicação do mesmo.

Na sala dos Exploradores do Mundo 2 tem uma criança com Autismo e outra criança que está numa fase de estudo, existindo a possibilidade de ter Autismo.

É importante salientar os benefícios de uma sala com crianças de idades diferentes:

- espelha o mundo real, isto é, todos nós trabalhamos com pessoas de diferentes idades e obtemos a oportunidade de aprender uns com os outros. Assim, as crianças aprendem umas com as outras. Uma criança de 3 anos olha para o colega de 6 anos como se ele fosse um modelo a seguir e embora não seja capaz de fazer as coisas que o colega mais velho faz, quer imitá-lo. Por outro lado, a criança de 6 anos olha para o colega mais novo e recorda-se de ser pequeno, de derramar líquidos, por exemplo, e recorda-se de como era ajudado pelos mais velhos. O de 3 anos tem um modelo e o de 6 tem a oportunidade de ser o modelo e de praticar competências tão fundamentais como a liderança, a paciência e a empatia.



- personaliza as experiências educativas, a verdade é que quase todos estão em processos de aprendizagem diferentes e cada criança vai aprendendo ao seu ritmo, tomando a responsabilidade da sua aprendizagem. Isto torna a experiência educativa de cada criança única e fortalece o gosto pela aprendizagem ao longo da vida.
- existe uma maior colaboração entre crianças, ou seja, as crianças mais velhas têm um papel importante, tornam-se mentores das mais novas, aumentando a sua independência e competência. Desta forma as crianças colaboram em vez de competirem.
- adquisição de valores, as crianças aprendem a tornarem-se mais tolerantes, mais pacientes e a criar um sentimento de pertença a uma comunidade, que só vem fortalecer a autoestima, a autoconfiança e, indo ainda um pouco mais longe, a saúde mental. É sem dúvida uma excelente oportunidade para que alguns dos valores mais importantes sejam adquiridos e/ou desenvolvidos.

Todavia que vão sempre surgir conflitos, da mesma forma que surgem com crianças da mesma idade, mas este trabalho é construído desde o primeiro dia e em todas as suas dimensões. O adulto tem um papel importantíssimo na promoção do respeito mútuo. Na realidade a equação é simples: as crianças mais velhas sentem-se responsáveis pela sala e por integrarem os novos membros, ajudando-os a arrumar, a brincar ou a aprender novo vocabulário. As mais novas valorizam esse orgulho, a integridade e a bondade, incorporando elas mesmas esses valores e criando uma ligação, um vínculo, entre elas, que passará para a geração de alunos seguinte.

Em suma, as características do desenvolvimento global apontadas anteriormente são expectáveis de acontecer, ou seja, descrevem as especificidades desta faixa etária, nomeadamente a nível motor, cognitivo e emocional. Contudo, deverão ser conteúdos a ter em consideração no contexto de aprendizagem das crianças. Desta forma, esta caracterização deverá ser o ponto de partida do processo de planeamento semanal com a promoção de atividades diversificadas e apropriadas ao seu grau de desenvolvimento, prevendo assim o enriquecimento das suas competências e capacidades.



4. Rotina diária

Estudar o dia implica, portanto, uma compreensão do contexto como processo no qual a duração, o suceder-se das situações, a sua repetição rítmica e a sua distribuição constituem, igualmente, aspectos relevantes da ecologia que têm um efeito no indivíduo em desenvolvimento. (Bondioli, 2004:22).²

Assim sendo, a organização do tempo na Educação Pré-escolar tem uma importância fundamental para o crescimento saudável da criança. As rotinas permitem que a criança antecipe o que irá suceder ao momento em que se encontra, possibilitando que façam as suas escolhas e planeiem a forma como agirão na rotina seguinte. Com isto, a autonomia é desenvolvida, na medida em que a criança já prevê o que vai ou deve fazer, sem existir necessidade constante de intervenção do adulto. Por exemplo, quando o adulto pede para as crianças arrumarem as áreas da sala, estas sabem que quando terminarem se devem dirigir aos seus lugares para de seguida realizarem a higiene antes do almoço. Os horários e as rotinas do grupo são organizados conforme as necessidades do grupo e de cada criança, devendo o Educador ajustar sempre que necessário. Por vezes, a rotina poderá ser negociada entre as crianças e os adultos da sala, uma vez que pode envolver uma necessidade momentânea de ambas as partes.

Na grelha que se segue podemos observar a rotina da Sala dos 4 e 5 anos.

Hora	Rotina
Manhã	
7h30/9h	Sala de acolhimento Atividades livres
9h00/9h30	Higiene/ Reforço da manhã/ Bons-dias/ Partilha de novidades
9h30/11h15	Atividades Orientadas
11h15/11h30	Higiene
11h30	Almoço
12h15/12h30	Higiene
Tarde	
12h30/15h00	Atividades Orientadas
15h00/15h30	Higiene
15h30/16h15	Lanche
16h15/19h30	Atividades orientadas Atividades Livres

² BONDIOLI, A. (org.) (2004). O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez



5. Organização do ambiente educativo

A organização do espaço da sala é um dos fatores mais importantes, a ter em conta pela Equipa Pedagógica. É fundamental que se reflita sobre a organização da sala e do que se pretende com essa mesma organização.

A sala está adaptada com equipamentos próprios para estas faixas etárias, com brinquedos apelativos para as crianças brincarem.

Os interesses das crianças são sempre respeitados e tenta-se motivá-las para que consigam brincar em todas as áreas. Por exemplo, o grupo manifestou interesse em criar uma área nova, “A área da escrita”, com o objetivo de brincarem livremente e terem contacto direto com os números e letras.

O espaço da sala deve ser favorável à interação entre as crianças e à aprendizagem. A mesma deve contemplar diversas atividades que favoreçam o jogo simbólico, a exploração e criatividade e as atividades escritas. A sala deve possibilitar que as crianças participem na organização da mesma e que tomem as suas próprias decisões sobre as mudanças que pretendem implementar.

O mobiliário, presente na sala, está adaptado às necessidades das crianças, é acessível a todos e permite que se trabalhe o manuseamento autónomo dos materiais.

A Sala de “Exploradores do mundo 2” é composta por sete áreas: a Área da Casinha, a Área dos Jogos, a Área da Plástica, a Área da Biblioteca, a Área da escrita, a Área da Garagem e a Área do Acolhimento.

A primeira área a ser utilizada todos os dias de manhã é a Área do Acolhimento. Neste espaço, as crianças sentam-se de forma a trabalharmos em grande grupo. Aqui contamos as novidades, ouvimos os amigos, tomamos o reforço da manhã, ouvimos histórias, cantamos canções e dialogámos/discutimos temas relacionados com o projeto. É o local onde preenchemos o quadro das presenças e do tempo.

A Área da Casinha tem como principal objetivo a realização de atividades de faz-de-conta. Estas áreas facilitam, ainda, o desenvolvimento da linguagem oral e a interação com as outras crianças. É uma área mais requisitada da sala e uma vez que tem objetos do dia-a-dia.

Relativamente à Área dos jogos, esta engloba atividades como os jogos de puzzle, os legos para as construções, blocos lógicos, jogos de matemática ou mesmo alguns bonecos aleatórios. Esta área



promove a capacidade lógica da criança, bem como o desenvolvimento da motricidade fina. Tal como na área da casinha, esta área facilita a interação com as outras crianças e a realização de atividades de faz de conta.

Na Área da Plástica, as crianças fazem desenhos, pintam com diferentes materiais de pintura, aprendem a escrever o seu nome e diversas outras atividades que englobem o conceito de Expressão Plástica. Nesta área trabalha-se, essencialmente, a motricidade fina, a concentração e o cuidado com os seus trabalhos.

A Área da Biblioteca é constituída por vários géneros de livros, com imagens de distintos temas. Ainda nesta área existe, ainda uma estante para livros e um banco para duas crianças. Nesta área, pretende-se que as crianças tenham contato com as letras e o código escrito. Os livros presentes nesta área possuem imagens chamativas, de forma que as crianças possam perceber a história, mesmo sem saber ler. É, ainda, nesta área que a criança aprende a ter cuidado com os seus materiais, uma vez que os livros são mais frágeis e é necessário um maior cuidado para as folhas não rasgarem.

A Área da escrita proporciona maior contato com o código escrito (letras e números). Neste sentido, colocamos uma mesa para apoiar a escrita, uma caixa com cartões de números e de letras, uma lata com material de escritório (canetas de acetato, giz, lápis de carvão, canetas) e por fim caixinhas com diferentes materiais do quotidiano (missangas, grão de bico, feijão preto, botões, caricas). É importante salientar que os materiais e os desafios são alterados consoante a necessidade das crianças. Nesta área tem um quadro de giz que está na mesa e também tem um quadro branco que está colocado na parede, neste quadro as crianças só podem usar canetas de acetato. Todos os dias, iremos escrever a data para que as crianças possam ter noção de como representamos a passagem do tempo com números e depois as crianças podem livremente usar os cartões para escrever letras ou palavras. É um quadro que possibilita o treino da posição do braço (escrita na vertical).

A Área da Garagem é composta por uma pista e por diversos meios de transporte. Esta área permite à criança explorar os diferentes meios de transporte e dar asas à sua imaginação, reproduzindo ou não o que observa à sua volta. É aqui que existem diversos materiais que permitam a construção de estradas, linhas de comboio, pontos, etc... Para finalizar, é importante o espaço de aprendizagem de acordo com os interesses e necessidades do grupo, tentando sempre privilegiar a interação entre crianças, tanto em momentos de brincadeira como em momentos de trabalho. De salientar que os momentos de brincadeira são bastante importantes para a aquisição



de aprendizagens, uma vez que a criança cresce com uma maior predisposição para estas situações.

É importante salientar que em todas as áreas existe passaportes das mesmas. Isto é, são cartões que cada criança coloca no pescoço e que irá indicar que está a brincar/explorar aquela área. O grupo escolheu as cores e objetos dos passaportes.

Uma nota importante, em cada área tem diferentes cartões com imagens e nomes de objetos que aquela área tem. Isto é, na casinha o grupo mencionou que havia louça, assim o cartão tem uma imagem de louça e está escrito com letras maiúsculas a palavra louça. Com a finalidade de identificar, comprar e distinguir as letras e palavras.

É importante referir que esta sala tem dois projetos que as crianças gostam de participar e visa a participação das famílias com o objetivo de fortalecer laços entre a escola-famílias. Os projetos têm objetivos distintos, e são:

- **a mala das histórias:** é uma mala velha decorada com pequenos tecidos com cores e padrões diferentes. Vai para casa de uma criança e tem como objetivo colocar uma história e um objeto relacionado com a mesma. É uma história (um livro) que as crianças escolhem juntamente com a sua família. Depois na escola, a criança ou a educadora contam ao restante grupo o conto. Através deste projeto vamos a trabalhar a compreensão, a concentração e o desenvolvimento da comunicação e a linguagem. A mala vai para casa de 2 crianças por semana.

- **a família na escola:** as famílias propõem-se a vir à sala realizar um atividade simples junto do grupo. Recebemos apenas uma família por semana.



6. Objetivos do Projeto

A escolha de um tema para o projeto de sala deve incidir nos interesses e necessidades do grupo de crianças. Estas, normalmente, baseiam-se nos interesses característicos da faixa etária.

De forma a chegarmos a um consenso, tivemos algumas conversas em grande grupo. Posteriormente decidimos que iríamos dar continuidade aos temas que não foram explorados no ano passado. Assim, o nome do projeto é “Exploradores do mundo 2”.

Assim, iremos abordar diferentes temas como por exemplo: os animais do mundo, os dinossauros, a arte pelo mundo, as culturas diferentes, etc...

Com estes temas pretendemos despertar o interesse das crianças e levá-las a questionarem-se pelo que as rodeia. Através deste tema, a criança irá:

- Animais - qual o habitat dos animais pelo mundo (país); saber as características locomotivas, de revestimento e ao grupo que pertencem.
- Dinossauros – identificar alguns nomes e características dos dinossauros; ficar a conhecer a história dos dinossauros e o motivo do seu desaparecimento.
- Arte pelo mundo – conhecer o nome, a vida e obras de alguns artistas.
- Culturas diferentes – ficar a conhecer as diferentes culturas; identificar no mapa a cultura; respeitar as diferentes culturas.

Outros dos objetivos são a partilha de informações, permitir à criança a descoberta de hipóteses e enriquecer o seu imaginário. Sempre que for possível faremos um intercâmbio e participação com a família.

É importante salientar que longo dos mini projetos iremos recorrer a livros, a imagens, a fotografias ou vídeos para dar resposta às nossas dúvidas. Depois do processo de recolha de informação, iremos dialogar e refletir sobre as descobertas para mais tarde documentá-la através de imagens e do código escrito. No final de cada descoberta iremos colocar uma imagem e a sua legenda no local do mapa mundo que temos na nossa sala. As restantes descobertas serão



expostas nas paredes da sala. Todas estas tarefas podem ser realizadas em grande ou pequeno grupo.

Resumindo, pretendemos com este projeto desenvolver o grupo a nível social, formando crianças interessadas, motivadas e curiosas pelo mundo em seu redor. Desta forma, cabe ao educador favorecer a criação de um espaço estimulante e facilitador de múltiplas experiências, aliando harmoniosamente as suas intenções pedagógicas com os possíveis interesses e curiosidades das crianças.

Ao longo deste ano letivo vamos continuar a trabalhar aspetos como cooperação, gestão emocional, respeito pelo outro, o ser amigo, etc.

Em suma, cabe ao educador proporcionar momentos estimulantes e que proporcionam distintas experiências, sempre tendo em conta os interesses das crianças.

Em nosso entender, o papel do professor mantém-se essencial (...); consiste basicamente em despertar a curiosidade da criança e estimular-lhe o espírito de investigação. Isto é conseguido através do encorajamento da criança para que coloque os seus próprios problemas (...)o adulto deve encontrar novas formas de estimular a atividade da criança e estar preparado para adaptar a sua abordagem conforme a criança vai colocando novas questões ou imaginando novas soluções. (...)em controlar experiências de forma a que a criança seja capaz de corrigir os seus próprios erros e de encontrar soluções novas através da ação direta.

(In "Educar a Criança", de Mary Hohmann e David P. Weikart, 2004, pg.32)³

7. Atividades complementares ao Plano Anual de Atividades

³ HOHMAN, M.; WEIKART, D. (1997). Educar a Criança. 6ª Edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian



As crianças para enriquecerem as suas vivências e construírem conhecimento precisam de se apropriarem do mundo que as rodeiam.

Assim, é por meio da EXPERIÊNCIA, da OBSERVAÇÃO e da EXPLORAÇÃO de seu ambiente, que a criança constrói seu conhecimento, modifica situações, reestrutura os seus esquemas de pensamento, interpreta e busca soluções para factos novos o que favorece e muito, o desenvolvimento cognitivo da criança, principalmente, na fase pré - escolar.

As visitas de estudo são um meio privilegiado para a criança aprender, compreender, conhecer, observar e respeitar o mundo que a cerca. A curiosidade natural das crianças, o desejo de saber e conhecer é desde muito tenra idade uma oportunidade para a criança ser intelectualmente ativa e culturalmente desperta.

As visitas de estudo são atividades complementares e permitem à criança ter oportunidade de contactar com novas situações e experienciar novas vivências.

A ciência, a tecnologia, a arte são áreas que a criança só poderá vivenciar se sair da escola e contactar de perto com a diversidade das diferentes áreas do conhecimento.

Atividades complementares
Zoo Santo Inácio
Museu da Marioneta do Porto
World of Discoveries
Biblioteca Municipal da Maia



8. Avaliação

A avaliação na educação pré-escolar é um elemento fundamental da prática educativa. A avaliação deverá basear-se em princípios e procedimentos adequados às especificidades de cada faixa etária.

A avaliação deverá focar-se na observação contínua dos progressos das crianças como forma de apoiar e sustentar a planificação e a ação educativa, tendo como base a construção de novas aprendizagens.

Deste modo, para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, iremos considerar os seguintes elementos:

- As áreas de conteúdo (OCEPE)
- Observação direta de cada criança
- Os domínios previstos nos perfis de desenvolvimento
- Na elaboração de um Plano Individual de cada criança (PI)
- Análise dos registos realizados durante as atividades
- Conversa em grande grupo e/ou individual com as crianças

Durante todo o processo de avaliação, é fundamental incluir a criança, uma vez que a mesma pode refletir sobre as suas aprendizagens e as suas dificuldades.

Também devemos incluir a equipa, de forma que se possam partilhar ideias e opiniões, que permitam desenvolver um maior conhecimento acerca da criança. Por fim, é importante existir uma comunicação escola/família, de forma que se possam trocar opiniões com a equipa pedagógica permitindo um melhor conhecimento e desenvolvimento da criança.

No que concerne à avaliação, é importante que o próprio educador realize uma auto-avaliação do seu desempenho.

Assim, para avaliar a sua prática pedagógica, este deve ter em conta:

- Os resultados observados com a avaliação realizada com as crianças, acerca do que aprenderam



- Observação das crianças e da sua motivação, empenho, interesse ou qualquer dificuldade durante a realização das atividades

Assim sendo, uma vez que a avaliação é realizada em contexto educativo, qualquer tarefa realizada pela criança poderá e deverá ser um apoio ao educador, para recolha de informação sobre a criança e o grupo. Estas observações têm como objetivo registar as evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças de modo a que nos permitam documentar e acompanhar os seus progressos e evoluções individuais.



9. Conclusão

Com a elaboração do presente projeto curricular, para o ano letivo 2025/2026, permitiu-me refletir acerca da responsabilidade do Educador de Infância. É neste mesmo documento que se encontram as intencionalidades pedagógicas, o objetivo do projeto e as avaliações do mesmo. É importante salientar que este documento é passível de ser alterado e complementado ao longo de todo o ano.

A par destas atividades propostas para elaboração do projeto de sala, existirão outras atividades de sala.

A avaliação deste projeto curricular e das crianças permite-me ter um fio condutor, que pode demonstrar necessidade de realizar algumas alterações a nível das minhas intencionalidades pedagógicas.